



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA INEZ ANTONIO DA SILVA
MÔNICA SILVA DA MATA

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

ARAPIRACA - AL

2023

MARIA INEZ ANTONIO DA SILVA
MÔNICA SILVA DA MATA

**IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EAD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof^o. Dr. Kinsey Santos Pinto

Arapiraca - AL

2023

Folha de aprovação

**MARIA INEZ ANTONIO DA SILVA
MÔNICA SILVA DA MATA**

**IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EAD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Geografia, apresentado em 19/08/2023.

Banca Examinadora

Orientador: Prof^o. Dr. Dr. Kinsey Santos Pinto
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora: Prof^a. Me. Adriana Valença de Almeida
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinador: Prof^o. Genisson Panta da Silva
(Universidade Federal de Alagoas)

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Maria Inez Antônio da Silva
Mônica Silva da Mata**

Resumo

Este trabalho visa salientar a relevância do Estágio Curricular Supervisionado como um dos componentes obrigatórios para a formação do licenciando em Geografia. Com o foco na preparação em especial do professor de Geografia do Ensino Fundamental, essa pesquisa busca mostrar por que o Estágio é tão importante na formação desse profissional, e como o mesmo contribui na construção da identidade docente dos acadêmicos do citado curso. Nesse sentido, destacamos de forma ampla, como os estágios estão organizados, quem são os atores desse processo, qual a sua duração e campo de atuação, bem como as leis e resoluções que tratam da sua execução, e ainda mencionamos a correlação entre a teoria e a prática, como ponto relevante a ser compreendido. E, por ser considerado um momento muito importante, é fundamental compreender por que a experiência do Estágio tem grande relevância para os discentes, levando em conta que o mesmo precisa ser realizado antes de concluir a graduação. Mas merece destaque ainda maior, principalmente no que se refere à aproximação efetiva dos futuros docentes com o ambiente escolar, e o processo em que se associa os conhecimentos teóricos aos práticos. Como resultado, é possível compreender tanto a importância trazida pelo estágio supervisionado aos licenciandos do curso, de forma que essa prática proporcionou conhecer o trabalho prático do professor de Geografia, bem como suas contribuições que servirão como norte para a prática profissional destes.

Palavras-chave: Geografia. Conhecimentos teóricos e práticos. Prática Profissional.

Abstract:

This work aims to highlight the relevance of the Supervised Curricular Internship as one of the mandatory components for the formation of the undergraduate student in Geography. With the focus on the preparation in particular of the teacher of Geography of Elementary School, this research seeks to show why the Internship is so important in the formation of this professional, and how it contributes to the construction of the teaching identity of the academics of the aforementioned course. In this sense, we highlight broadly, how the stages are organized, who are the actors of this process, what is its duration and field of action, as well as the laws and resolutions that deal with its execution, and we also mention the correlation between theory and practice, as a relevant point to be understood. And, because it is considered a very important moment, it is essential to understand why the experience of the Internship has great relevance for students, taking into account that it needs to be done before completing the graduation. But it deserves even greater prominence, especially with regard to the effective approximation of future teachers with the school environment, and the process in which theoretical and practical knowledge are associated. As a result, it is possible to understand both the importance brought by the supervised internship to the undergraduate students of the course, so that this practice provided to know the practical work of the Geography teacher, as well as his contributions that will serve as a guide for their professional practice.

Keywords: Geography. Theoretical and practical knowledge. Professional Practice

Introdução

O tema da pesquisa: Importância do Estágio Supervisionado para a Formação do Professor de Geografia do Ensino Fundamental, vem tratar da relevância do estágio na formação dos licenciandos do curso de Geografia, de forma a destacar sua importância e contribuição nesse processo. Assim, ao se falar na relação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, podemos dizer que logo é lembrado o estágio curricular supervisionado, pois trata-se de um dos itens obrigatórios para a formação docente dos licenciandos. Dessa forma, mencionamos o curso de Geografia EAD, que assim como em outras licenciaturas de cursos presenciais, este proporciona a oportunidade de unir teoria à prática, já que é nesse período que o acadêmico tem o seu primeiro contato com a sala de aula, e com isso adquire competências necessárias para atuar futuramente na profissão.

O estágio curricular é uma etapa indispensável, logo todos os estudantes de licenciaturas precisam necessariamente frequentar durante um período determinado, uma escola de campo, onde deverão vivenciar atividades reais da vida de um professor. Com a carga horária de 100 horas, esse período é dividido em dois momentos, o primeiro é a observação, onde o estagiário acompanha e faz registros sobre a escola, o ensino e o trabalho desenvolvido pelo o professor. O segundo é a regência, que corresponde a parte prática do estágio, ou seja, é nessa ocasião que o licenciando assume, com a supervisão do professor regente, a postura e o trabalho prático de um professor em sala de aula.

Considerando que o processo de formação do professor é um momento importante, com grandes aquisições de conhecimentos, sobretudo quando o acadêmico conhece de perto a funcionalidade do trabalho docente, é importante destacar como ocorre esse processo, sendo assim, podemos dizer que o estágio é o momento que o licenciando sai da universidade e vai à escola, com os seguintes objetivos: verificar a prática pedagógica do professor de Geografia; compreender a relação entre a teoria e a prática educacional docente; analisar a relação professor – aluno existente em sala de aula, bem como reconhecer as propostas metodológicas aplicadas.

Sendo assim, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual a importância que o estágio supervisionado traz para o licenciando do curso de Geografia, e qual a sua contribuição no processo de formação docente? E a hipótese levantada foi que o mesmo tem relevância significativa no processo de formação docente, assim como na construção da identidade profissional, de forma que o estágio dar subsídios necessários para a execução da sua prática pedagógica.

O interesse em pesquisar acerca desse tema, se deu a partir das nossas experiências vividas durante a vida acadêmica, enquanto graduandas do curso de Geografia EAD, sobretudo nos períodos de estágios, que possibilitou nos aproximar mais da realidade vivida em sala de aula. Mas, vale considerar também, a importância de se entender o porquê de o estágio supervisionado ser componente obrigatório, que precisa ser cumprido antes de concluir a graduação.

Como objetivo geral, esse trabalho visa mostrar porque o estágio supervisionado é tão importante na formação do professor de Geografia do ensino fundamental. De maneira específica, objetiva primeiramente, apresentar de que forma acontece o estágio, quem são os atores desse processo, qual a sua duração e seu campo de atuação, qual a lei que regulamenta, bem como as contribuições que este traz para os acadêmicos do curso de Geografia.

Como metodologia foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se registros de autores que ocuparam-se desse assunto, e uma análise feita através da aplicação de um questionário realizado com licenciandos do oitavo período do curso de Geografia EAD da Universidade Federal de Alagoas - pólo Arapiraca, onde são destacados importância e contribuição dessa experiência para suas formações.

Esse trabalho trata no primeiro momento, sobre a prática do estágio supervisionado na educação básica, mas sobretudo no ensino fundamental, e ainda a respeito do ensino de Geografia desenvolvido nessa etapa. Nessa perspectiva, são mencionados documentos importantes que regulamentam a realização do estágio, e na sequência, trata da importância do mesmo para a formação do professor de Geografia do Ensino Fundamental, dando destaque em especial, ao estágio supervisionado no curso de Geografia EAD da Universidade Federal de Alagoas - UFAL – pólo Arapiraca, bem como a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, como relação indissociável nesse processo, e além disso, às contribuições do estágio para as práticas pedagógicas na docência.

1- Conceito de Estágio Supervisionado

Considerando que o estágio supervisionado é componente obrigatório nos cursos de licenciatura, pois é parte integrante da grade curricular do curso, e que precisa ser realizado antes de concluir a graduação, podemos dizer então, que assim como nas demais licenciaturas, no curso de Geografia o mesmo também é indispensável, pois trata-se de uma disciplina de grande importância na formação docente dos graduandos. Diante disso, para se compreender

melhor sobre o mesmo torna-se importante a exposição de um breve resumo acerca da sua conceituação. Dessa forma, podemos destacar a princípio, a definição do estágio através da visão de alguns autores.

Assim, Pimenta;Almeida (2014) nos diz:

Entendemos o estágio Como campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; ALMEIDA, 2014, p. 29)

Podemos compreender através das autoras, que a prática do estágio é ampla, pois não envolve apenas observar e realizar atividades práticas de sala de aula, mas também é preciso fazer análises sobre o contexto que a escola está inserida, ou seja, durante a realização do estágio, o estagiário deve ter um olhar voltado à realidade vivida pela escola campo, de modo que ao observar suas vivências, os problemas encontrados nela, possam gerar pesquisas nas quais o acadêmico poderá intervir no sentido de modificar a realidade até então encontrada.

Outra conceituação, temos com Oliveira;Cunha (2006) ao afirmar que:

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em um ambiente de trabalho com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em um ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, etc. (OLIVEIRA;CUNHA, 2006, p. 6)

De maneira simples e precisa, as autoras definem o estágio supervisionado, e através das suas palavras, podemos compreender que o mesmo é uma atividade que objetiva a aprendizagem do aluno durante a sua formação, nesse sentido, é levado em conta qualquer ação educativa que possa favorecer o conhecimento do mesmo fora da universidade, pois o estágio garante a oportunidade do acadêmico ter acesso ao ambiente escolar e com isso, oferece a possibilidade do mesmo se ver como um profissional autônomo, dotado de conhecimentos e capaz de desempenhar bem o papel de professor.

O estágio é o ponto de partida do licenciando para a prática do trabalho docente, como destaca Passerini (2007):

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador”. (PASSERINI, 2007, p.32)

Antes de iniciar o estágio, o aluno tem expectativa de como será, e com base nos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas do curso, o graduando é direcionado à escola de campo, com o objetivo de realizar as atividades. Assim, podemos destacar que a disciplina de estágio supervisionado tem como proposta pedagógica, relacionar teoria à prática, de forma a proporcionar vivências necessárias àqueles que estão aspirando a profissão de professor, e para isso se faz necessário a integração da instituição de ensino superior com a escola campo de atuação, pois a realização do estágio depende dessa parceria, tendo em vista que ambas são responsáveis pela execução dessa prática, tendo o aluno estagiário como principal componente nesse processo de formação.

É na realização do estágio que o licenciando constrói a sua identidade docente, pois é durante as observações e a regência que o mesmo adquire os conhecimentos necessários para atuar na futura profissão, ou seja, o contato direto com a realidade do trabalho do professor, permite o estagiário conhecer os desafios e as possibilidades que esse ofício trás.

Sobre essas questões, Silva (2009) acrescenta que:

É nessa experiência de experiências de ensino que o aluno-mestre irá validar, negar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos, transformando-os em experienciais a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo. Com o passar do tempo, os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber-fazer e saber-ser, ou seja, é com a própria experiência que o aluno de outrora, o qual possuía apenas saberes teóricos, aprende a ser professor. (SILVA, 2009, p.25)

Percebemos que a autora destaca a importância do estágio na formação do aluno, de forma que defende a correlação teoria e prática, bem como a inserção do estagiário nessa atividade. Com essa perspectiva, podemos dizer que o estágio supervisionado permite ao licenciando não se limitar apenas à teoria, mas a adquirir através da prática, habilidades que vão proporcionar saberes importantes para construir sua prática docente, é necessário portanto, que o mesmo esteja inserido em um ambiente que lhe proporcione vivências reais do dia a dia de um professor, ou seja, não basta saber a teoria, é preciso também saber aplicá-la, pois a prática também é indispensável nesse processo.

Sobre a finalidade do estágio, Portela (2007) destaca:

O estágio tem por finalidade colocar o aluno em contato com a atividade real da profissão em formação, para oportunizar-lhe a aquisição ou análise de uma experiência profissional. Além disso, o estágio também oferece a oportunidade de, após um longo processo de iniciação pelos caminhos da teoria, tomar posse daquilo que efetivamente “conta”: a prática, os segredos da profissão, as regras/normas do como fazer (PORTELA, 2007, p. 36)

Podemos dizer que o estágio é uma atividade prática que deve ocorrer fora do ambiente acadêmico, pois o estagiário precisa conhecer de perto o campo de atuação que escolheu atuar. Assim, considerando que todos os profissionais necessitam do treinamento prático antes de entrar em exercício, e que nenhuma profissão se efetiva somente com a teoria, podemos compreender o estágio como um período de suma importância para quem está em formação, pois no momento que o licenciando se apresenta em uma sala de aula, o mesmo passa a conhecer as práticas e a realidade que envolvem o trabalho docente, e com isso passa a perceber se tem afinidade ou não com a profissão.

De acordo com o parágrafo 2º do Artigo 1º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (BRASIL. 2008). Nesse sentido, entendemos o estágio como aprendizagem específica do trabalho, ou seja, uma preparação do licenciando que busca a aquisição de conhecimentos práticos voltados a sua área de atuação, assim como afirma a própria lei, ao definir o estágio como um ato educativo voltado aprendizagem daqueles que estão aspirando a uma futura profissão.

Nessa perspectiva, damos ênfase as palavras de Oliveira; Cunha (2006), ao tratar sobre o objetivo do estágio:

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional. (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p. 7)

Considerando que ao chegar no momento de iniciar a parte prática do curso, o licenciando já tenha os conhecimentos teóricos necessários, isso significa dizer que o mesmo já está pronto para iniciar o estágio. Sendo assim, podemos entender esse período como a possibilidade que o acadêmico tem de aplicar em sala de aula o que aprendeu na universidade, onde poderão confrontar a teoria com a prática, testar suas habilidades e adquirir competências essenciais para a sua futura atuação em sala de aula. Além disso, o estágio tem o objetivo de incentivar o aluno a ter um olhar crítico e reflexivo sobre sua futura profissão.

1.1 Resoluções e Legislações do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é uma atividade exigida por lei, e nesse sentido merecem destaque as seguintes leis: Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o exercício do mesmo; Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece a educação básica

no Brasil e a resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015 que garante a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura.

Consideramos então que o estágio supervisionado é regulamentado pela Lei nº 11.788/08 e que é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, de maneira que todo licenciando antes de concluir a graduação, precisa necessariamente passar por essa experiência, onde poderão ver de perto como acontece o trabalho docente na prática. Assim, sendo uma atividade essencial na formação do aluno, pois proporciona aquisição de conhecimentos práticos a fim de unir aos conhecimentos teóricos já adquiridos, o mesmo é tido como ação educativa, pois é direcionado à preparação do aluno para a sua atuação profissional futura.

Desse modo, é importante destacar que, segundo a Lei nº 11.788/08:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Além disso, merece ainda destaque:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. (BRASIL, 2008)

Assim, o estágio é compreendido como uma atividade que pode ser ou não obrigatória. No caso do estágio não-obrigatório, este é opcional, não tendo o aluno obrigação de realizá-lo, servindo apenas como complemento à carga horária obrigatória. Contudo, o estágio previsto na grade do curso, tem previsão legal, de modo que deve ocorrer em períodos determinados, e como própria lei determina, de acontecer com supervisão e fora do ambiente acadêmico, ou seja, cabe respectivamente, às instituições de ensino superior e a escola, como órgão concedente, o direcionamento do aluno, bem como o acolhimento do mesmo para a realização do estágio.

É importante ressaltar nesse sentido, que para essa atividade ser efetivamente bem executada, ambas devem acompanhar o estagiário durante a realização da mesma, e nesse cenário merecem destaque além do aluno, o professor orientador, que encaminha o aluno à escola campo e o professor supervisor, que é quem faz todo o acompanhamento deste em sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece a educação básica no Brasil, dispõe de normas que tratam do estágio supervisionado, assim podemos

destacar, que segundo o Art.82 da lei federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição”.(BRASIL, 1996).

Em consoância com o dispositivo citado, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, estabelece quais as obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos. Assim, destacamos entre outros:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de ação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar; II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

Sobre a parte concedente, nesse caso, as escolas, podem oferecer estágio, observadas entre outras obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento; II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente; (BRASIL, 2008).

Como podemos compreender, a legislação é bem clara quanto as exigências para a realização do estágio, isso garante a prática efetiva do mesmo, de modo que a própria lei assegura as condições de como este deverá ser desenvolvido, e ainda resguarda o direito do estagiário ter o acesso livre de frequentar uma sala de aula e conhecer as práticas vividas por um professor por um determinado período, antes de ser tornar um profissional licenciado.

Dentro desse contexto, merece destaque ainda a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que trás outras recomendações sobre o estágio supervisionado. Assim, é importante salientarmos que:

Art. 13 - Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares).

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando

também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. (BRASIL, 2015)

Como podemos observar, esse expediente trata da duração e carga horária dos cursos de formação de professores, ao tempo que faz referência à relação indissociável entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. É nesse momento que o estágio é mencionado, pois como componente obrigatório, o mesmo que compreende 400 horas de duração, é parte integrante da grade curricular, sendo assim, é de grande importância no processo de formação docente, o que nos permite entender o porquê da sua obrigatoriedade.

Concordando com o exposto acima, destacamos a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que trata da organização dos Cursos de Licenciatura e ao mesmo tempo trás outras orientações sobre o estágio. Nesse sentido, destacamos:

Os Cursos de Licenciaturas voltados à formação de professorres serão organizados em três grupos, com carga horária definida. O grupo I é destinado 800 horas. O grupo II tem duração de 1600 horas. E o grupo III é ofertado 800 horas de prática pedagógica. (BRASIL, 2019)

Essa resolução ainda esclarece que o grupo III que oferta as 800 horas de prática pedagógica, distribui essa carga horária em dois momentos, de modo que 400 horas é destinada ao estágio supervisionado e as outras 400 horas restantes é direcionada à prática dos componentes curriculares, ou seja, aos conhecimentos teóricos que fundamentam a educação. No curso de Geografia EAD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB) o estágio supervisionado é visto como uma atividade obrigatória, que possibilita aos licenciandos viver na prática o trabalho docente, bem como a refletirem sobre a realidade encontrada nas escolas, podendo por sua vez, fazer modificações no sentido de mudar circunstâncias vividas pela comunidade escolar.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso destaca:

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço de articulação entre a teoria e a prática, de maneira que contribui para os/as discentes refletirem sobre as suas atuações, respeitando as realidades das instituições de ensino, cujas reflexões possibilitam as intervenções positivas nos espaços escolares observados. ((PPC, 2022, p.102)

A Resolução nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, determina como se dará a funcionalidade dos estágios supervisionados nos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas. Desse modo, é importante salientar:

Art. 4º Podem ser Instituições Concedentes de estágio curricular pessoas jurídicas de direito público ou privado que tenham condições de proporcionar ao aluno experiência prática na sua área de formação acadêmico-profissional.

Art. 5º § 4º As áreas de estágio a serem disponibilizadas pelas Instituições Concedentes deverão ser por elas previamente cadastradas no Módulo de Gerenciamento de Estágio – MGE do Sistema Acadêmico, sendo aprovadas ou não pelos Coordenadores de Estágio dos Cursos de Graduação envolvidos.

§ 5º No cadastro da área de estágio, a Instituição Concedente deverá fornecer as seguintes informações, entre outras: I - indicação do supervisor do seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional na área de concessão do estágio, para acompanhar os alunos; II - descrição das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição; III - carga horária semanal; IV - cursos para os quais serão oferecidas vagas de estágio na área. (CONSUNI/UFAL, 2006, p. 2).

Diante desse contexto, o estágio supervisionado, nos permite dizer que para sua realização, é indispensável que as partes envolvidas nesse processo: universidade, escola e o próprio estagiário, atendam os requisitos necessários, que vão desde a matrícula do aluno no curso de graduação, e após ter concluído os quatro primeiros períodos do mesmo, e dar início a disciplina de estágio curricular, onde ao finalizar o estágio, deverá ser elaborado relatório final, contendo as observações, as práticas executadas, bem como as análises e reflexões feitas durante a realização da atividade, até a entrega do documento ao professor orientador, com a finalidade de concluir a etapa e obter aprovação na disciplina.

Sobre o campo de atuação do estágio, o Projeto Pedagógico do Curso nos diz:

A integração com a rede escolar se dará principalmente pelos convênios na esfera municipal, estadual e Federal, com a finalidade de desenvolver os Estágios Supervisionados. As escolas concedentes de estágio ou escolas parceiras, devidamente conveniadas com a UFAL, através da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), devem estar cadastradas no Módulo de Gerenciamento de Estágio (MGE) da UFAL, além de se localizar nos municípios polos da EaD. (PPC, 2022, p.106):

Assim, podemos dizer que para a realização do estágio, o acesso do aluno às escolas é amplo, pois o mesmo pode ser desenvolvido em escolas municipais, estaduais e instituições federais, desde que preenchidas os requisitos legais, além disso, é essencial que essas escolas estejam localizadas próximas às instituições que os alunos estagiários frequentam, ou seja, a universidade. Desse modo, nos permite compreender que a universidade trabalha de forma integrada junto às escolas campo de atuação.

1.2 Estágio Curricular Supervisionado na Educação Básica

De acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades

de trabalho acadêmico”. (BRASIL, 2015). Desse modo, salientamos que o curso de Geografia na modalidade EAD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), obedece essa resolução, ao passo que o mesmo dispõe em sua carga horária a duração de 400 horas distribuídas em 4 etapas: estágio I,II,III e V, nas quais os mesmos devem ocorrer a partir da metade do curso, no qual cada estágio corresponde a 100 horas e deverão ser desenvolvidos em cada período restante do curso.

Assim, “o estágio supervisionado é gerenciado pelo Colegiado de Curso e pela Coordenação de Estágio, que organizam para que os estágios ocorram na educação básica, nas instituições de ensino concedentes, sendo orientado por um docente do curso”. (PPC, 2022, p. 102).

Esse professor chamado de orientador tem a incumbência de garantir a efetivação do estágio, respeitadas as disposições legais. Além disso, tem como responsabilidade também, a busca de instituições que possam acolher o estagiário, observando algumas condições, como os horários que ofertam as aulas de Geografia, e a localização das escolas, pois como assegura o próprio PPC do curso, as escolas campo de estágio devem ser próximas à instituição que os alunos frequentam.

Diante disso, é importante destacar que da mesma maneira que ocorre nos cursos presenciais, o estágio supervisionado no curso de Geografia na modalidade à distancia, também precisa deve ser executado de forma presencial, assim como também as outras 400 horas de prática como componente curricular. Como nos mostra a Resolução CNE/CP nº 2/2019:

Art. 15 § 6º Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial. (BRASIL,2019)

Em relação às etapas do estágio, o Projeto Pedagógico do Curso destaca:

O estágio I é voltado às escolas de Ensino Fundamental I e II cujo o objetivo é apreender o exercício do magistério, as formas de organização escolar, entre outros. O estágio II é direcionado às atividades em escolas de Ensino Médio, no qual visa analisar os currículos e as propostas pedagógicas das mesmas, afim de desenvolver do exercício da docência em Geografia. O estágio III e IV, tem como objetivo o de experimentar as vivências e a prática do ensino de Geografia nas atividades do magistério e outras especificidades importantes para educação geográfica, porém enquanto no estágio III os estagiários deverão frequentar instituições de Ensino Fundamental II, o estágio IV por sua vez, é direcionado às instituições de Ensino Médio. (PPC, 2022)

Como é possível observar, os estágios deverão ser realizados nos quatro últimos períodos do curso, no qual os estagiários serão orientados a desenvolver atividades de observação e regência, visando os objetivos propostos. Assim, o estágio supervisionado no

curso de Geografia EAD da Universidade Federal de Alagoas, deve ocorrer na educação básica, o que significa dizer que serão desenvolvidos no Ensino Fundamental I, que abrange as turmas do 1º ao 5º Ano, bem como o Ensino Fundamental II que compreende do 6º ao 9º Ano, e por último, as turmas de 1º ao 3º Ano do Ensino Médio. Após esse período, os estagiários estarão mais preparados para atuar em sala de aula, pois tiveram oportunidade de conhecer de perto a funcionalidade do trabalho do professor, em especial o professor de Geografia.

1.3 O ensino de Geografia no Ensino Fundamental

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) todas as etapas da educação básica devem apresentar em seus currículos, padrão de conhecimento comum a todos os alunos, ou seja, todas as escolas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio devem ofertar o ensino igualitário aos seus frequentadores. Além disso, devem levar em conta as particularidades de cada região, assim como os aspectos que envolvem a cultura, a economia e as vivências dos alunos.

Sobre o currículo, a LDB destaca:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. (BRASIL, 1996).

Conforme podemos observar, a lei estabelece a obrigatoriedade de componentes necessários ao ensino na educação básica, entre eles, cita a Geografia que assim como as demais disciplinas, têm grande relevância na construção do conhecimento do aluno, ao passo que oferece a possibilidade do mesmo compreender o espaço que está inserido e refletir sobre as ações e transformações que ocorrem ao seu redor e em outras partes do mundo, e ao mesmo tempo de se reconhecer como sujeito capaz de se relacionar com grupos sociais diversos.

Assim, “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta”. (BNCC, 2017, p.359). Embora o ensino de Geografia no Ensino Fundamental seja obrigatório, o mesmo é aplicado de forma diferente, pois nas séries iniciais são trabalhadas questões que envolvem a rotina das crianças

em seu contexto pessoal e familiar, são abordados conhecimentos sobre si próprio, como também sobre as pessoas que estão ao seu redor.

Além disso, é preciso levar em conta os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil, já que na etapa anterior, a criança aprende habilidades e com isso são capazes de reconhecer os seus laços familiares, as suas rotinas, brincadeiras, assuntos relacionados ao tempo, bem como lembranças importantes sobre suas vivências, dessa forma, podemos dizer que esses conhecimentos se unem à prática do ensino de Geografia na primeira parte do Ensino Fundamental.

Sobre essa questão, a BNCC destaca:

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

E ainda recomenda:

É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. (BNCC, p. 367).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que padroniza as etapas da educação básica, destaca em seu texto, a importância da aprendizagem contínua entre as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e da articulação entre conhecimentos de outras disciplinas, e ainda trás recomendações sobre os recursos e as práticas pedagógicas que devem ser trabalhadas nessa fase, de forma a afirmar que é nesse contexto que o ensino de Geografia deve ocorrer de forma efetiva.

A proposta da BNCC de orientar os alunos a responderem questões que façam parte de suas vivências, é uma forma de estimular o pensamento espacial, de maneira que eles ao responderem perguntas, possam associar suas respostas a conteúdos relacionados à Geografia, como podemos citar as seguintes indagações: Onde você mora? Como é a sua casa? O aluno, ao responder vai fazer referência ao lugar e as características socioespaciais de onde reside, do mesmo modo, ao ser questionado sobre a distancia da sua casa até a escola, ele vai está se referindo a localização, o que permite o mesmo compreender sua relação com diferentes locais.

Esses conhecimentos são essências para a compreensão da Geografia, enquanto ciência geográfica, contudo, também é importante que outros conceitos sejam trabalhados. Desse modo, segundo a BNCC:

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo. (BNCC, p.368).

Esses conceitos acima citados, têm direcionamento maior na etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, pois enquanto nas turmas do 1º ao 5º Ano, o ensino de Geografia tem como foco ensinar o conceito de espaço associado ao lugar de vivência, ou seja, os conteúdos trabalhados são voltados as relações da criança com a família, escola, com todo o contexto que está inserida. Nas turmas finais, a proposta é ampliar o ensino de Geografia de modo a preparar o aluno para compreender conceitos importantes, os quais podemos citar as categorias geográficas: território, região, paisagem e lugar, tidos como pontos fortes na compreensão do ensino de Geografia.

É importante destacar ainda, que considerando que na parte final do Ensino Fundamental, os alunos já devem estar alfabetizados, o ensino de Geografia tem o papel de aprofundar o conhecimento geográfico, de forma a intensificar questões que envolvem as culturas, a sociedade, as relações de poder, bem como de mostrar aos educandos sua importância enquanto seres inseridos num espaço que está evoluindo constantemente, o que implica sua participação ativa nas resoluções de problemas e na convivência pacífica entre pessoas de hábitos e costumes diferentes dos seus.

Sobre o papel do Ensino de Geografia nos Anos Finais, a BNCC destaca:

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. (BNCC, p. 356).

Na última parte do ensino fundamental, o ensino de Geografia exige a ampliação do conhecimento geográfico, de forma que o aluno compreenda conceitos relacionados à Geografia, como a paisagem por exemplo, vista como importante instrumento para construir a ideia de lugar, e conseqüentemente entender a dimensão do que a mesma representa. Além disso, é importante que o aluno compreenda as transformações ocorridas no tempo e no espaço,

nas quais envolve os meios tecnológicos, às modificações da natureza através das mãos do homem, bem como os temas relacionados ao Brasil como o seu território, a economia e a política, sem falar nas dimensões mundiais que envolve questões territoriais, socio-culturais entre países de várias partes do globo, e ainda precisamos mencionar a globalização como tema relevante a ser estudado.

2.Relatos de Experiências na Universidade Federal de Alagoas - UFAL

O estudo acerca do tema foi desenvolvido a princípio através de uma pesquisa bibliográfica, a qual buscou-se registros de pesquisas desenvolvidas anteriormente por determinados pesquisadores, e as contribuições dos pensamentos de autores que tratam sobre o assunto estudado. De acordo com Fonseca, (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Conforme o exposto, a pesquisa bibliográfica é uma metodologia de suma importância na construção de qualquer trabalho científico, pois permite aprimorar conhecimentos adquiridos em momentos anteriores, e ainda construir uma visão norteadora sobre determinado tema estudado. Assim, nesse trabalho foi necessário o uso de instrumentos de pesquisas, os quais incidem em conhecer a realidade através de indivíduos capazes de fornecer informações que possam contribuir para exemplificar o objeto de estudos. Desse modo, a fim de obtermos respostas acerca das questões investigadas, foi utilizada uma pesquisa pautada na abordagem qualitativa.

Nesse entendimento, a pesquisa qualitativa, segundo Córdova; Silveira (2009).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicitar o porquê das coisas, exprimindo que convém ser feito, mas não qualificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (CÓRDOVA;SILVEIRA, 2009, p. 32).

Perante isso, podemos dizer que a pesquisa qualitativa é comum a ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos, além de compreender e interpretar procedimentos e tendências, também é usado para identificar hipóteses para um problema. Em outras palavras, as pesquisas bibliográficas, vem proporcionar o contato direto com informações através do ambiente natural, o qual o pesquisador se torna

elemento de grande importância para a coleta dos dados nesse ambiente. Nessa perspectiva, esse trabalho se valeu também da aplicação de um questionário, direcionado a alguns licenciandos do oitavo período do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, modalidade à distância do pólo - Arapiraca, localizada na mesma cidade. Esses alunos responderam a pesquisa de modo online e com isso deram significativa contribuição nesse trabalho.

A pesquisa tem como critério: a obtenção de informações iniciais de alunos do citado curso, em relação ao estágio curricular supervisionado, onde se buscou a coleta de dados importantes referente a alguns pontos positivos e negativos durante a vida acadêmica, sobretudo no período de estágio, destacando a correlação entre teoria e prática, bem como o mesmo contribuiu no processo de formação docente desses estudantes.

2.1 Relevância do estágio curricular supervisionado na articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos

A partir da pesquisa aplicada aos estudantes, podemos entender a importância do estágio curricular supervisionado na articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos no processo de formação docente. Assim, conforme as respostas obtidas de alguns licenciandos, podemos entender através de suas falas:

Para mim, o estágio foi a porta de entrada, pois foi a soma da teoria que eu já tinha com a parte prática. Foi onde eu entendi o que é o trabalho do professor. A gente ouvi muito falar sobre as dificuldades desse trabalho, mas só vivenciando em sala de aula é que a gente compreende de fato. A teoria nos encaminha como chegar na escola, mas não sabemos o que vamos encontrar lá, por isso é tão importante a experiência do estágio, porque ele nos permite conhecer a realidade exata de quem atua na educação. (ALUNA 1)

Tanto a teoria quanto a prática são importantes, ambas são responsáveis pela nossa aprendizagem enquanto professores em formação. Contudo, viver a realidade da sala de aula, conhecer as problemáticas da escola, o dia a dia da comunidade, os desafios que são inúmeros, só a partir da prática, pois é preciso está inserido naquele ambiente para se preparar para mais adiante entrar em efetivo exercício. (ALUNA 2).

Os conhecimentos teóricos são importantes, mas só com a teoria não se aprende. Para aprender o trabalho do professor é necessário viver na prática, e o estágio proporciona isso. Para ser educador se exige muita dedicação, considerando que cada vez mais, surgem novos desafios, sejam eles com relação as dificuldades de aprendizagem dos alunos ou voltados aos meios tecnológicos, a exemplo da pandemia, que pegou todos de surpresa, e professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto, onde o uso das tecnologias deixou de ser uma alternativa para se tornar uma ferramenta de uso extremamente importante, dessa forma podemos dizer que através do estágio, que é a maior aproximação do licenciando com o ambiente escolar antes de terminar a graduação, que essa experiência permite o acadêmico ter uma base de como acontece o trabalho docente, pois o estágio abre espaço para o estagiário conhecer o cotidiano do professor. (ALUNO 3)

Diante das palavras dos licenciandos, percebemos que os mesmos tratam da relação teoria e prática de maneira distinta, mas ao mesmo tempo destacam sua importância no processo de formação docente. Assim, podemos compreender conforme as alunas 1 e 2 que a união da teoria com a prática é de grande valia, pois os conhecimentos teóricos fundamentam o trabalho do professor e preparam os licenciandos para chegar ao campo de estágio, mas é através da prática em si, das especificidades do contexto sala de aula, que os mesmos de fato aprendem.

Entre as respostas dadas ao questionário, destacamos também o que discorre o aluno 3, o qual enfatiza a relevância da teoria no processo de aprendizagem do professor em formação, ao mesmo tempo defende a ideia de que o estágio auxilia o licenciando de forma prática, a aprender e compreender a funcionalidade do trabalho docente, e que além disso a aprendizagem do professor precisa ser constante, uma vez que sempre estará surgindo desafios de vários aspectos no seu cotidiano.

E é o que vemos na atualidade, pois a cada dia é visto comprovadamente em sala de aula, mais alunos com necessidades especiais de aprendizagem e, também como citado pelo então aluno, o contexto pandemia que foi sem dúvida, o maior desafio para professores e alunos no que diz respeito a educação nos últimos tempos.

2.2 Contribuições do estágio para as práticas pedagógicas na docência

No curso de Geografia, assim como nas demais licenciaturas, é fundamental a reflexão sobre a prática docente, pois um bom professor deve estar atento às necessidades de aprendizagem dos seus alunos, assim através do estágio supervisionado, o aluno estagiário tem a oportunidade de adquirir habilidades observando a prática do professor regente e aplicá-la no momento da regência. No entanto, o licenciando enquanto estudante pesquisador, pode através da sua reflexão, construir propostas a fim de modificar o contexto visto na escola, assim como também se valer de outras práticas pedagógicas de ensino diferentes daquela encontradas em sala de aula.

Diante disso, foi questionado aos licenciandos, de que forma o estágio curricular supervisionado contribuiu para suas práticas pedagógicas na docência, os mesmos por sua vez, responderam:

Não me sentia preparada para uma sala de aula, pois sempre vi o trabalho de professor muito complexo e difícil, mas foi durante o estágio que percebi que tinha afinidade com a profissão de professora. Foi observando as práticas da professora da primeira turma do ensino fundamental que estagiei, que me fez entender que o trabalho do professor se torna mais interessante e menos exaustivo, quando se utiliza práticas pedagógicas capazes de prender a atenção do aluno e estimular mais a sua vontade de aprender. (ALUNA 1)

No estágio a gente aprende fazendo, então pra mim essa experiência foi a base para se colocar em prática o que já tinha estudado, posso dizer que contribuiu de forma significativa, pois sem o estágio curricular seria impossível comprovar o que aprendemos na teoria, isso possibilitou que a gente tivesse aproximação com a realidade. (ALUNA 2)

Embora tenha iniciado os estágios no período da pandemia, onde o ensino acontecia de forma remota, e o contato com a comunidade escolar era bem restrito, o que tornou o estágio mais desafiador, essa experiência contribuiu muito na minha formação enquanto futuro docente, justamente por se tratar de desafios, que é muito comum no trabalho do professor, isso me fez entender que nós futuros professores temos que está preparados para enfrentar situações habituais como também inesperadas como o caso da pandemia, onde os educadores tiveram que se adaptar a tecnologias até então pouco conhecida nos meios educacionais. (ALUNO 3)

Podemos perceber através dessas respostas, que o estágio supervisionado contribuiu para as práticas pedagógicas desses alunos durante sua formação, de maneira que, cada um destaca de que forma se deu essa contribuição. Desse modo, destacamos a princípio o que diz a aluna 1 que de acordo com suas palavras, mudou o seu olhar sobre o trabalho do professor e se descobriu enquanto futura docente através do estágio, nesse sentido, a mesma faz referência às práticas pedagógicas visualizadas no período de observação do estágio. A aluna 2 fala da importância da prática citando sua relação com a teoria, de modo a destacar que para o estágio ocorrer de forma efetiva, é indispensável que antes seja visto estudado a teoria.

Por fim, o aluno 3 destaca as contribuições do estágio para sua formação mencionando o período pandêmico e os desafios trazidos por essa fase, nesse sentido o mesmo enfatiza a importância dos educadores estarem preparados para lidar com situações cotidianas, assim como situações fora desse contexto.

Diante disso, percebemos a nítida relevância estabelecida aos estágios curriculares supervisionados durante o processo de formação do professor de Geografia, os quais devem ser distribuídas entre Estágio I que deverá ocorrer no Ensino Fundamental, Estágio II no Ensino Médio, Estágio III obrigatoriamente no Ensino Fundamental II e Estágio IV nas turmas de Ensino Médio.

2.3 Dificuldades durante a realização dos estágios e sua relevância na formação docente no curso de Geografia

Através dessa pesquisa, os acadêmicos destacaram as dificuldades enfrentadas durante o período de estágio, além disso ressaltaram sua relevância na formação docente no curso de Geografia, considerando o mesmo nesse processo de formação profissional. Diante disso, podemos observar em suas palavras as seguintes afirmações:

Minhas maiores dificuldades foram a falta de atenção, a indisciplina e a desmotivação de alguns alunos, pois se não há interesse na turma, fica difícil contornar a situação, nós mesmos ficamos desmotivados. Outra questão foi a falta de recursos, a escola não tinha aparelhos tecnológicos, o que tinha à disposição era apenas, quadro e giz. Porém diante disso, é importante destacar que é passando por essa realidade em sala de aula, que podemos nos preparar para lidar com esses tipos de situações, pois vivenciamos a mesma no estágio. (ALUNA 1)

Foram encontrados vários desafios, a falta de infraestrutura do prédio da escola por exemplo foi um deles, porque logo quando iniciei o estágio, a escola teve que antecipar o recesso por causa das fortes chuvas, que danificou as estradas e o transporte escolar por sua vez ficou impossibilitado de transitar. A falta de recursos de materiais também, por causa disso, a professora da turma me orientou quando eu estiver trabalhando, me adaptar a essa situação, pois é muito comum. Mas, é importante ver de perto essas situações porque já sabemos o que podemos encontrar. (ALUNA 2)

Tive mais dificuldades no estágio do ensino fundamental, e por vários motivos, entre eles, a indisciplina dos alunos, turmas muito agitadas, na verdade a escola já é conhecida por ter turmas assim “pesadas”. A falta de recursos também, pois a escola não tinha materiais necessários para atividades básicas, eu tive que me adaptar conforme às condições da escola. E ainda, a escola não tinha uma infraestrutura boa, fiz o estágio no período da chuva, e as aulas foram suspensas várias vezes, pois não tinha como haver aula, o que comprometeu o estágio. (ALUNO 3)

Conforme essas colocações, é possível perceber que os alunos deixam claro as dificuldades encontradas nas escolas em que fizeram os estágios, onde destacaram em que mais sentiram dificuldade durante a realização do mesmo. Desse modo, é perceptível alguns pontos em comum, como a indisciplina dos alunos, a falta de recursos de materiais escolares na escola, bem como a falta de infraestrutura nas escolas. Além das dificuldades vistas durante essa experiência, os licenciandos ressaltaram também a importância do estágio supervisionado na formação docente no curso de Geografia. Através das suas palavras, é visto que as dificuldades encontradas no campo de estágio, contribuiram para que eles tenham uma visão ampla a respeito do trabalho do professor, bem como sobre ter uma boa preparação para atuarem futuramente na profissão que escolheram.

2.4 Importância dos estágios para o professor de Geografia do Ensino Fundamental

Considerando que o estágio não é só uma exigência na grade curricular, mas uma experiência necessária para todos aqueles que estão se preparando para enfrentar uma sala de aula, torna-se importante compreender sobre a importância do estágio curricular, em específico para o professor de Geografia do Ensino Fundamental. Diante disso, e com a finalidade de entender acerca dessa questão, foi questionado aos licenciandos e eles responderam da seguinte forma:

Sempre tive interesse pela sala de aula mesmo sabendo dos encargos e dificuldades do trabalho do professor. Com o estágio, me identifiquei ainda mais com o ofício, principalmente no ensino fundamental – anos finais, pois pude testar minhas habilidades e práticas pedagógicas que adquirir no período de observação, e com isso pude ter uma noção de quais metodologias trazem mais efeitos positivos para os alunos. (ALUNA 1)

O estágio supervisionado abre espaço para o então licenciando em Geografia se ver como professor, sendo assim, oferece ao mesmo a oportunidade de conhecer de perto turmas do ensino fundamental e médio, com isso o acadêmico pode adquirir conhecimentos voltados a diversas áreas, ou seja, o estágio permite o professor de Geografia de forma inicial, a lecionar nas duas etapas, porém há maior oferta no ensino fundamental, pois pode atuar desde o 6º até o 9º Ano. (ALUNA 2)

Considero que o estágio III que ocorreu no Ensino Fundamental II pra mim foi o melhor, porque foi onde sentir o que é ser professor de Geografia na prática. Estagiei em turmas “pesadas” onde a indisciplina imperava, mas ao mesmo tempo, os alunos já tinham um certo conhecimento acerca do ensino geográfico, isso me possibilitou aprender com eles também. Antes de iniciar a regência, o professor supervisor me orientou a seguir suas práticas e assim foi feito. Trabalhei o ensino de Geografia de forma contextualizada, afim de que os alunos compreendessem melhor o conteúdo. Como recurso, fiz o uso apenas do livro didático, pois a escola não tinha material disponível. Concluir com essa experiência que o professor tem que ser dinâmico e tem que ter um olhar voltado a sua turma e além disso, tem que aprender a lidar com a falta de recursos. (ALUNO 3)

Diante do exposto, é possível compreender que os acadêmicos destacam suas opiniões e vivências ocorridas durante o estágio desenvolvido nas turmas do ensino fundamental – anos finais. Assim, destacamos as palavras da aluna 1, na qual a mesma fala das suas aptidões com relação a docência, e ao mesmo tempo enaltece a experiência do estágio fazendo referência as habilidades adquiridas durante sua execução. Ao que trata a aluna 2, esta ressalta as oportunidades de aprendizagem que estágio no ensino fundamental oferece ao licenciando, e do mesmo modo as possibilidades de atuação que ao professor de Geografia é ofertado.

Na sequência, damos ênfase as palavras do aluno 3, que traz um relato sincero sobre sua experiência no estágio III. O mesmo dá destaque a indisciplina em sala de aula, mas também ressalta os conhecimentos dos alunos acerca dos conteúdos geográficos. E ainda, faz menção a maneira como se deu suas práticas desenvolvidas na regência, bem como os recursos utilizados, além disso deixa claro sua percepção sobre os meios necessários para se tornar um professor preparado para atuar em sala de aula.

Resultados e discussões

Os resultados encontrados nesse estudo, demonstraram argumentos semelhantes entre as informações, de forma que as visões mostradas sobre o estágio curricular supervisionado nos possibilitou entender a importância que este traz para os licenciandos do curso de Geografia

EAD da Universidade Federal de Alagoas - UFAL – polo Arapiraca, de modo que nos permitiu compreender que o estágio é tido como processo de aprendizagem indispensável para o profissional que deseja está preparado para enfrentar os desafios da sua formação, bem como foi reconhecido que o mesmo é de suma importância, pois é através dele que é possível confrontar teoria e prática, podendo assim, entender na prática o que foi visto na teoria.

Nessa perspectiva, constatou-se também suas contribuições no processo de formação docente, considerando que o estágio oferece subsídios para buscar mais conhecimentos e para o licenciando atuar futuramente em sala de aula, além de que possibilita a aproximação com a realidade vivida, o que por sua vez, prepara o aluno para lidar no seu dia a dia, enquanto professor. Dessa forma, compreende-se que o estágio supervisionado em Geografia tem relevância significativa no processo de formação docente, assim como na construção da identidade profissional, uma vez que dar subsídios necessários para a execução de sua prática pedagógica. Ainda, foi possível verificar que o estágio curricular apresenta dificuldades durante sua realização, de forma que foram destacados alguns pontos em comum, como a indisciplina, a falta de interesse de alguns alunos, de materiais pedagógicos e a falta de infraestruturas nas escolas.

Considerações finais

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, destacar a relevância do estágio curricular supervisionado como um dos componentes obrigatórios para a formação do professor de Geografia do Ensino Fundamental e de que forma este contribui no processo de formação docente. Para que esse estudo não se limitasse à teoria, buscou-se fazer, junto aos acadêmicos do referido curso, uma pesquisa a qual tinha como objetivo principal, a obtenção de informações iniciais de alunos, em relação ao estágio curricular supervisionado, onde se buscou a coletar dados relacionados a questões positivas e negativas no que se refere ao período de estágio desses graduandos, assim como, o mesmo contribuiu para fazer uma relação entre a teoria e a prática.

Durante todo o decorrer desse estudo, foi possível refletir acerca do papel do estágio curricular e sua grandeza na formação docente, e com isso se ampliou a compreensão sobre o mesmo. Desse modo, assim como as defesas dadas pelos teóricos a respeito do tema, os posicionamentos oferecidos pelos entrevistados, foram bem compreendidos, onde deixa claro tanto a importância trazida pelo estágio supervisionado aos licenciandos do citado curso, como suas contribuições para a prática profissional destes. Contudo, ainda é sugerido melhorias, considerando as falhas encontradas durante a realização do mesmo.

Para tanto, podemos concluir que apesar das dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do estágio, essa pesquisa responde porque o mesmo é tão importante no processo de formação docente daqueles que estão aspirando a profissão de professor. Assim, podemos dizer que o estágio supervisionado é responsável pela aprendizagem prática, e que todo educador só soube como chegar em uma escola, porque antes estudou a teoria e foi direcionado à prática. Diante disso, vemos que o estágio não é apenas uma exigência presente na carga horária do curso, mas uma experiência capaz de preparar os graduandos para atuar na profissão, assim como intervir perante as dificuldades existentes nela.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9393/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 11 de abril de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 11 de abril de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/ptbr/media/pronacampo/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf/view. Acesso em: 12 de abril de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de abril de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricularbncc>. Acesso: 08 de maio de 2023

PPC. Projeto Pedagógico do Curso – 2022 – Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Disponível em: https://igdema.ufal.br/pt-br/graduacao/geografia-licenciaturaead/documentos_curso/projetos-pedagogicos-do-curso/projeto-de-licen-geografia-ead-22.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. (org). Métodos de pesquisa. In: GÓRDOVA, F. P., SILVEIRA, D. T. **A pesquisa científica**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

RESOLUÇÃO Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_71_2006_consuni. Acesso em: 30 de abril de 2023

OLIVEIRA, E. da. S. G. de. CUNHA, V. L.; **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** RED. Revista de Educación a Distancia. Ano 2006. Disponível em <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf> . Acesso em 26 de abril de 2023

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I de. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos.** – São Paulo: Cortez, 2014.

PORTELA, K. C. A. **Estágio supervisionado: teoria prática.** Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/8xxn2/pdf/silva9788598605975.pdf> . Acesso: 10 de abril de 2023.